

"VISÃO INCLUSIVA: A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA VISUAL NO ENSINO PARA SURDOS"

Celiana Lima da Silva¹
Vera Lucia Oliveira dos Santos²
Luinaldo da Silva Soares³
Jefferson da Silva Macedo Braga⁴
Orientadora: Deuzimar Costa Serra⁵

RESUMO

Este artigo aborda uma temática relevante no campo da Educação, no contexto da educação básica com enfoque no ensino inclusivo. O estudo concentra-se nas Práticas e nos Processos Formativos de Educadores, com ênfase nos estudantes Surdos, nas escolas da rede estadual do interior do Maranhão. A abordagem metodológica adotada aproxima-se da Pesquisa-ação qualitativa, fundamentada nos princípios do Materialismo Histórico Dialético (MHD). O campo empírico compreende as escolas da cidade de Caxias-MA. Os participantes consistem em 4 professores das séries finais do ensino médio, e 2 coordenadores pedagógicos. A coleta de dados utilizou-se questionários elaborados e aplicados pela plataforma Google Forms, aplicados aos docentes e de entrevistas semiestruturadas com os coordenadores. A análise dos dados seguiu a metodologia da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin, sendo interpretados qualitativamente e contextualizados à luz do referencial teórico-filosófico-metodológico do MHD. Os teóricos utilizados embasaram-se em dispositivos legais e em estudos especializados na área da surdez (PLETSCH (2020), HOLLOSI (2019), LIMA (2019) entre outros. Além disso, foram considerados estudos sobre processos formativos para práticas pedagógicas inclusivas. Os principais resultados foram a princípio uma reflexão sobre as atuais práticas de ensino e as estratégias para garantir a aprendizagem e para melhor atender os estudantes Surdos, essa reflexão provocou um despertar entre os docentes, levando-os a buscar por formações adicionais para assegurar uma aprendizagem efetiva e melhor atender esses estudantes. Os resultados obtidos não se limitam apenas à sala de aula; eles têm o potencial de impactar positivamente a promoção de ambientes de aprendizagem inclusivos em toda a instituição educacional. A compreensão das contribuições dos recursos visuais e a análise das estratégias de ensino oferecem uma base sólida para a promoção de práticas inclusivas que beneficiam tanto os estudantes Surdos quanto os ouvintes.

Palavras-chave: Surdos, Pedagogia Visual, Ensino.

¹ Mestranda do curso de Mestrado Profissionalizante em Educação Inclusiva-PROFEI / 3ª Turma; Campus da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. E-mail: celianalima26@hotmail.com. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6728040407943167>;

² Mestranda do curso de Mestrado Profissionalizante em Educação Inclusiva-PROFEI / 3ª Turma; Campus da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. E-mail: vlosantosjji@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0716587966400098>;

³ Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI / 3ª Turma; Campus da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; E-mail: luinaldos@hotmail.com. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8280460664951221>;

⁴ Mestrando em Educação especializado em formação de professores pela Universidad Europea Del Atlântico, Cantabria, Espanha, ES. jefferson.315@hotmail.com, Currículo Lattes : <https://lattes.cnpq.br/1445560683507204>.

⁵ Doutora em Educação pela UFC. Atualmente é professora Adjunto IV do Campus UEMA Codó; Professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) da UEMA. deuzimarserra@professor.uema.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9349562924350573>.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas as políticas educacionais de inclusão têm ocupado lugar nas agendas do governo federal. Embora haja avanço, é fundamental considerar que muitas práticas pedagógicas ainda não estão devidamente alinhadas com os princípios e objetivos da educação inclusiva, muitas vezes, os métodos de ensino tradicionais não são adaptados para atender às necessidades individuais dos estudantes com deficiência. Isso pode resultar em exclusão e marginalização dentro da sala de aula, em vez de promover um ambiente inclusivo e acolhedor. A inclusão no ambiente escolar demanda que a instituição de ensino, juntamente com todos os agentes escolares, ofereça um ensino que assegure estratégias pedagógicas adequadas para promover a aprendizagem dos estudantes com deficiência.

No que tange aos estudantes Surdos a inclusão escolar tem sido desafiadora, para garantir acesso, permanência e aprendizagem. Embora, sabe-se que os debates, as discussões e o movimento de luta pela inclusão dos estudantes Surdos na escola regular têm mobilizado o cenário educacional brasileiro nas últimas décadas e ganhado notoriedade no campo das políticas públicas educacionais. Em 2002, através da Lei nº 10.436 foi oficializado no Brasil a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, tornando-a a língua para expressão e comunicação dos Surdos brasileiros, é importante ressaltar que pelo artigo 2º desta lei, deve ser garantidas maneiras institucionalizadas para apoiar o uso da Libras no país. Diante do exposto, quais têm sido as ações criadas pelas redes estaduais de educação, na perspectiva da formação de professores para inclusão de estudantes Surdos nas escolas? Quais têm sido os processos formativos continuados para atender as demandas do ensino inclusivo, especificamente, dos estudantes Surdos? Quais têm sido as estratégias adotadas pelos professores com estudantes Surdos para viabilizar melhor as práticas pedagógicas de ensino? Estes questionamentos estão baseados no que diz o Decreto 5.626/05, que regulamenta a Libras e, pois, preconiza que as escolas passam a ser obrigadas a possibilitar o ensino bilíngue. Entretanto, para tal, exigem-se professores e intérpretes aptos e especializados, tendo em vistas que, para que a pessoa surda, nestes casos, os estudantes aprendam a L2, é preciso que ele domine a L1, a fim de que possa compreender melhor a leitura e a escrita, em tese sim. Porém, nem sempre isto acontece. Diante dessas dificuldades, propõe-se o seguinte problema de pesquisa: Quais as diversas possibilidades que pode auxiliar o professor para que se desempenhe na sua prática pedagógica um ensino inclusivo dentro do contexto escolar bilíngue pelos recursos visuais como estratégia na promoção do acesso à construção da aprendizagem do estudante Surdo no Centro de Ensino Odolfo Medeiros, em Caxias, estado do Maranhão?

METODOLOGIA

O percurso metodológico estabelecido para responder aos objetivos e o problema norteador, consiste na pesquisa de caráter pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011) por ela possibilitar aos envolvidos (pesquisador e pesquisados) criar condições para intervenção na base empírica e desdobra-se em

proposição de solução da problemática posta. Optou-se pela abordagem qualitativa (TRIVIÑOS, 2011) que procura captar não só a aparência do objeto, mas também suas essências, ou seja, “ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições” relacionadas ao fenômeno (TRIVIÑOS, 2011, p.74). Para Flick (2009, p.37), a abordagem qualitativa “analisa casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, sob o universo dos significados fenomênicos” e permite a compreensão de queo objeto de investigação está imerso num contexto político, histórico, social e cultural.

Adotou-se como campo empírico e/ou território da pesquisa a Rede Estadual de Ensino do município de Caxias, no estado do Maranhão e como referência o Centro de Ensino Odolfo Medeiros.

O município consta, atualmente, com duzentos e trinta e oito escolas municipais (educação infantil aos Anos Finais do Ensino Fundamental II e EJA) com um quantitativo expressivo de unidades escolares localizadas no perímetro rural e comunidades distritais do município e cerca de 30. 469 estudantes matriculados (INEP, 2021) de acordo com os dados do censo. Entretanto, para participação da pesquisa em tela, opta-se pelas escolas estaduais localizadas no perímetro urbano que ofertam o ensino médio. Logo, os sujeitos participantes, foram 4 professores (as) que lecionam nestas unidades escolares em turmas com estudantes surdos e 2 coordenadores pedagógicos. Escolheu-se como instrumentos para coleta de dados utilizou-se o questionário semiestruturada como técnica (MINAYO, 2015) aplicada com os docentes via formulário impresso.

Quanto às análises dos dados, foram analisados e interpretados qualitativamente, a partir do aporte teórico com aproximação da análise do conteúdo (BARDIN, 2011) a qual nos permite compreender a percepção do conteúdo dos sujeitos participantes e articulá-los com os pressupostos à luz do Materialismo Histórico Dialético, pois o intuito é superar uma análise crítica-mecanicista para uma perspectiva crítico-dialética. Ou seja, pela visão histórico-cultural parte-se da “compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana” (SAVIANI, 2013, p. 76). Assim, entende-se que pensar o arcabouço teórico-filosófico e teórico-metodológico nos pressupostos do MHD consiste em ser o “modo de pensarmos as contradições da realidade, o modo de compreendermos a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação” (KOSIK, 2002, p.8)

REFERENCIAL TEÓRICO

Para descrever acerca da fundamentação da temática desta presente proposição de investigação científica, implica, primeiramente, apresentar o panorama dos pontos cruciais que, a priori, apresenta o cerne da pesquisa. Pois, assim, situa-se o leitor a respeito das categorias fundamentais que o estudo interage. Por ora, aborda-se a Surdez e Libras (LACERDA, 2017; HOLLOSI, 2019; Educação Inclusiva (CARVALHO, 2009; MAZZOTTA, 2011) discutindo a temáticapercorrendo pela importância da formação docente e os processos formativos no âmbito da

inclusão, de modo que, os processos formativos possam reverberar nas práticas de ensino (NÓVOA, 2001, IMBERNÓN, 2014, BUENO, 1999). No que tange aos dispositivos legais, adotam-se como referencial de amparo para discutir a Inclusão e práticas inclusivas a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) também, a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, através da Resolução CNE/CBE nº. 2/2001, o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que oficializa a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, lei nº 9.394/1996.

De acordo com a literatura que versa sobre a educação inclusiva, percebe-se que a partir do final do século XX, as políticas, as ações e o movimento em favor da inclusão ganhou notoriedade, nacionalmente e internacionalmente, vislumbrando a construção de uma sociedade igualitária para todos independente de suas peculiaridades físicas, sociais, culturais, gêneros, classes e credo pela Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994). Entretanto, mesmo com o fortalecimento do movimento de inclusão, ainda hoje, são necessárias estratégias e ações em diferentes contextos e níveis para que o processo de inclusão seja garantido e, especialmente, nas escolas brasileiras. As discussões perpassam pelos debates que implicam formação de professores para práticas pedagógicas inclusivas. Os estudos e debates a respeito da formação de professores não é algo recente, Saviani (2011) alega que desde o século XVII já se falavam destemática nos ideais de Comenius. E na seara da educação inclusiva, especialmente, no âmbito da Educação de Surdos torna-se atual e necessário. No Brasil, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE (2022) existem cerca de 2,3 milhões de pessoas com algum nível e/ou grau de surdez, a Organização Mundial de Saúde - OMS, diz que há em torno de 1,5 bilhões de pessoas com alguma deficiência auditiva no planeta atualmente.

E, em relação ao Brasil, os dados a respeito da população Surda indicam que pouquíssimas pessoas com deficiência auditiva são usuárias da língua de sinais. Diante dos dados, a OMS faz um alerta importante sobre o quão fundamental é o sentido da audição e, salienta que a perda auditiva (não tratada) traz impactos consideráveis na vida social do sujeito e, acrescenta-se a relevância da urgência em alfabetização destes sujeitos numa educação bilíngue. É importante destacar que a Surdez tem graus (LACERDA, 2011), deste modo, são consideradas pessoas Surdas todas aquelas que de algum modo apresentam algum nível de deficiência auditiva (parcial ou total), pois a diversidade da Surdez é muito extensa e engloba todos os sujeitos com algum grau de deficiência auditiva (HOLLOSI, 2019; LACERDA, 2009). A OMS destaca que há 1,1 bilhão de pessoas no mundo com grau leve, 266 milhões de pessoas no mundo têm surdez de grau moderado, 103 milhões de pessoas no mundo têm surdez de grau severo, 17,2 milhões de pessoas no mundo têm surdez profunda, 12,6 milhões pessoas no mundo inteiro são completamente surdas, incapazes de ouvir qualquer som.

Logo, nota-se a importância da discussão sobre “a formação que deve estar articulada com o desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como lugares de referência”(NÓVOA, 2001, p. 30), em outras palavras, os processos formativos e práticas de ensino. Para Imbernón (2014),

há na formação, na qual a teoria, a práxis, os valores, as relações e as trocas entre pares contribui para desenvolver novas aprendizagens que impactam no fazer pedagógico. Do ponto de vista de Nóvoa (2001), considerando à Educação Inclusiva, pode se considerar nessa perspectiva que o processo de inclusão deve possibilitar a reformulação do sistema de ensino como um todo e, inclusive, os processos formativos e o desenvolvimento das práticas de professores. Assim sendo, propor uma Pedagogia Visual na educação de Surdos vai ao encontro da valorização linguística e cultural dos povos Surdos, contrapondo-se à percepção da surdez como incapacidade (PIMENTEL-SOUZA, LOPES, 2017). Implicando ressignificação das práticas professorais na sala de aula e a pedagogia visual traz contribuições significativas até mesmo para os estudantes ouvintes, pois promove “a interação entre os estudantes Surdos e ouvintes, desenvolvendo as capacidades cognitivas, linguísticas, afetivas e políticas” (LACERDA, 2011, p. 60). Pesquisadores brasileiros, como Ana Regina Campello, Tatiana Bolivar Lebedeff, Lucia Helena Reily entre outros tem defendido a importância da pedagogia visual como um recurso didático de intervenção de atividades planejadas para atender aos estudantes e/ou pessoas surdas.

Os estudiosos defendem a pedagogia visual como uma estratégia para os processos educativos para mediar o processo de ensino, especialmente, nos espaços que envolvam pessoas surdas. Para Lebedeff (2017) essa ferramenta possibilita aos envolvidos uma interação com as possibilidades de compreensão do mundo e, assim, do conteúdo pelos estudantes Surdos. Entretanto, é importante frisar que não se trata de uma situação biológica a ideia de compensação (substituir a audição pela visão, não é isso!), mas sim, a pedagogia visual trata de uma estratégia metodológica de caráter de organização linguística, cognitiva e cultural adotada das pessoas surdas. Para Lacerda, Santos e Caetano (2014, p. 186) “pensar em uma Pedagogia que atenda às necessidades dos alunos surdos que se encontram imersos no mundo visual e apreendem, a partir dele, a maior parte das informações para a construção do seu conhecimento”. Em outras palavras significa dizer que, no que tange aos estudantes surdos não é suficiente somente demonstrar os assuntos, os conteúdos em Libras, mas, assim como a necessidade de explicar os conteúdos na sala de aula para os ouvintes usando de recursos e estratégias para mediar o processo de aquisição do conhecimento, não é diferente com os Surdos, eles precisam que os conteúdos sejam explicados e, utilizar da potencialidade visual torna-se relevante, tendo em vistas que o potencial visual é intrínseco à Libras.

De acordo com Reily (2003), o trabalho do professor com uso de imagens visuais como ferramenta pedagógica constitui-se um elo entre o conteúdo e a explicação dele. Eis que discutir os processos formativos e/ou formação contínua na perspectiva do ensino bilíngue a partir de inovações metodológicas acessíveis para ensinar estudantes Surdos torna-se necessário. Consiste em vislumbrar o aprimoramento, o aperfeiçoamento, a qualificação, a ressignificação à prática pedagógica docente para ampliação das possibilidades de criar estratégias para promover um ensino inclusivo. Presume-se que a formação contínua e planejada direcionadas aos professores permite-lhes que experimentar novas reflexões e incentivos para promover mudanças e intervenção nas realidades práticas, Delors, (2003,

p. 160) vai dizer que “a qualidade de ensino determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores”. Nesta linha de raciocínio, para Paulo Freire é “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática” (FREIRE, 1996, p. 43). Neste ensejo, discutir a pedagogia virtual como estratégia de práticas inclusivas nos processos formativos de/para professores consistem em fortalecer a ideia em defesa de práticas pedagógicas por um ensino inclusivo para os Surdos.

No contexto da educação inclusiva e, embora, destacando os estudantes Surdos, no que tange as estratégias para viabilizar um ensino mais inclusivo, a professora Márcia Raika Lima, aponta em um dos seus estudos a importância dos professores “criar metodologias diferenciadas e diversificadas para que eles sejam incluídos nos processos de formação, de desenvolvimento e de aprendizagem na escola regular” (LIMA, 2019, p. 15350). Desse modo, criar metodologias inclusivas por meio da pedagogia visual considera-se um artefato para pensar o ensino de Surdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa visa analisar a prática pedagógica dos professores de sala, que trabalham com estudantes, do Centro de Ensino Odolfo Medeiros, em Caxias, Maranhão, para o desenvolvimento de ações pedagógicas direcionadas à inclusão do estudante surdo. Inicialmente serão realizadas pesquisas bibliográficas sobre a formação de professores, inicial e continuada, sequências didáticas, sobre a Libras, a cultura surda e as estratégias para atuação com estudantes surdos numa escola inclusiva. Para sua realização, foi proposta prévia autorização da equipe gestora da escola para o desenvolvimento da pesquisa com os professores da instituição, bem como da diretoria regional de educação do Estado, em Caxias. Com isso, objetivou-se pesquisar sobre as formações ocorridas por parte da regional que auxiliam a prática pedagógica dos professores, em relação à atuação com estudante surdo nas escolas inclusivas.

Os dados foram organizados em quadros e imagens para análise, permitindo examinar os critérios adotados pelos professores na condução de seu trabalho. Estes critérios incluem a caracterização da abordagem dos conteúdos com foco na ação didática do professor, especialmente em relação ao ensino sob a perspectiva da inclusão de estudantes surdos.

ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS

Viana (2021, p. 11) afirma que:

A especificidade linguística do surdo está na sua forma de perceber o mundo e de como as informações chegam até ele. Os ouvintes têm o canal auditivo como recurso para receber as informações do meio em que está inserido, além do canal visual. Já o surdo tem o canal visual como meio prioritário para receber essas informações. Se as informações não estão sendo produzidas visualmente, elas não chegam para o sujeito surdo.

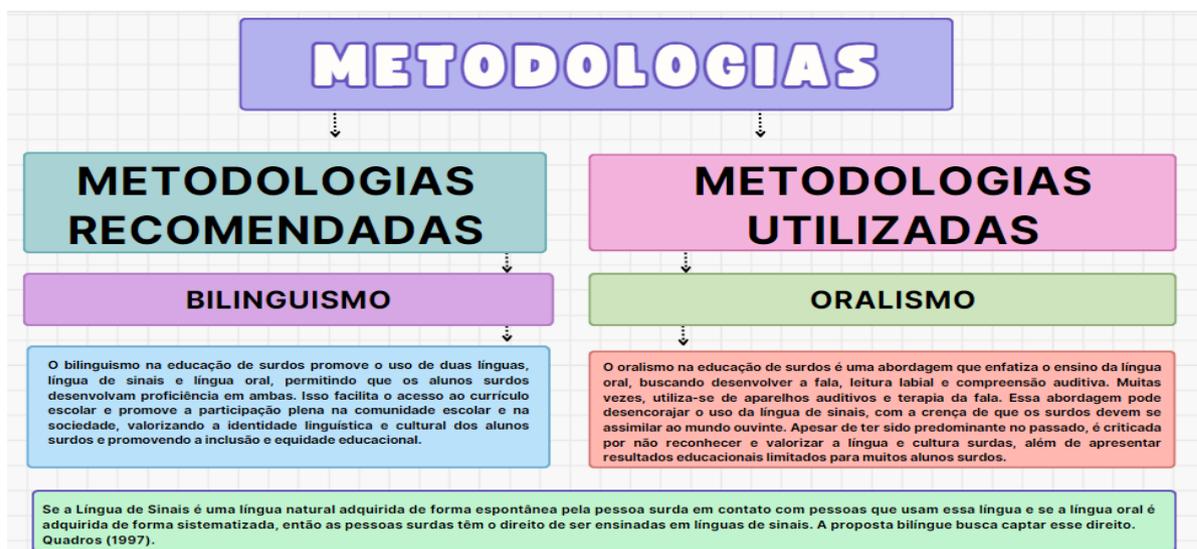
O autor destaca a diferença fundamental na forma como os surdos e os ouvintes percebem o mundo e recebem informações, onde para os ouvintes, o canal auditivo é o principal meio pelo qual recebem informações do ambiente ao seu redor, mas também podem complementar essa percepção com o canal visual, no entanto, para os surdos, o canal visual se torna o meio prioritário para receber informações, uma vez que não têm acesso completo ao canal auditivo. Portanto, se as informações não forem apresentadas visualmente, elas não serão acessíveis em sua totalidade, para o sujeito surdo. Isso ressalta a importância da comunicação visual e da adaptação de materiais e práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas desses estudantes, garantindo sua inclusão e participação efetiva no processo educacional.

METODOLOGIAS ADOTADAS

O bilinguismo é um fenômeno complexo que pode se manifestar de várias maneiras. Se, por um lado, ele pode despertar o “uso que as pessoas fazem de diferentes línguas (duas ou mais) em diferentes contextos sociais” (Quadros, 2012, p. 189), onde essa complexidade muitas vezes leva a interpretações limitadas sobre as dimensões da perspectiva educacional para surdos. Por outro lado, esse termo também pode representar uma abordagem educacional que promove atitudes positivas em relação às pessoas surdas e à língua de sinais, além de respeitar as minorias linguísticas e suas identidades.

Veja como mapa mental abaixo expõe o modelo de metodologia desejada e utilizada pelos professores:

Imagem 1- mapa mental -Metodologias utilizados pelos professores.



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

O mapa mental evidencia uma discrepância notável entre a metodologia, adequada e a metodologia realmente empregada adequada e a metodologia realmente empregada.

Segundo Quadros (1997) a distinção entre a aquisição da língua de sinais, que ocorre de maneira natural e espontânea através da interação com outros usuários da língua, e a aquisição da língua oral, que geralmente é ensinada de maneira formal e sistemática. Considerando que a língua de sinais é uma forma natural de comunicação para muitas pessoas surdas, a abordagem bilíngue na educação de surdos busca garantir o direito desses indivíduos de serem instruídos na língua de sinais, além da língua oral. Isso reconhece a importância da língua de sinais na identidade e na comunicação dos surdos, promovendo uma educação que respeita e valoriza suas línguas e culturas.

RECURSOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES

Os recursos recomendados e recursos utilizados pelos professores que atuam junto ao estudante surdo, estão listados na imagem abaixo:

Imagem 2 - fluxograma - Recursos utilizados pelos professores.



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Skliar (2013) destaca estaca que a experiência visual dos surdos vai além das línguas de sinais, reconhecendo-os como sujeitos visuais não apenas no contexto da língua espaço-visual, mas também na forma como suas mentes e corpos são influenciados por essa experiência visual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se a importância da adoção de metodologias adequadas em sala de aula para beneficiar os estudantes surdos, com ênfase no papel crucial do professor em estimular e intermediar a construção do conhecimento através da interação entre o estudante surdo e seus colegas. As conclusões alcançadas ao compreender a realidade dos procedimentos

metodológicos utilizados para estudantes surdos durante as observações ressaltam a necessidade contínua de aprimorar práticas inclusivas no ambiente educacional.

A prática da pedagogia visual desempenha um papel significativo na aprendizagem desses estudantes, oferecendo-lhes uma estratégia eficaz que considera a predominância do canal visual na comunicação. Antevê-se que, em breve, uma escola mais inclusiva proporcionará a cada educando a oportunidade de participar plenamente de um ambiente educacional diversificado e acolhedor, além de auxiliar também na aprendizagem dos ouvintes, já que o campo de visão facilita a aprendizagem de todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras – e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 24 abr. 2002.

_____. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Revista Educação Especial**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 7-17, jan./jun. 2008.

_____. A linguagem e a surdez. **Educação Especial – A Educação dos Surdos, Série Atualidades Pedagógicas 04**, volume II, pp. 279 - 282. Brasília: MEC/SEESP. 2009.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília: MEC, SEB, 1996.

BUENO, José Geraldo Silveira. **A educação inclusiva e as novas exigências para a formação de professores: algumas considerações** (org). São Paulo: UNESP, 1999.

CAMPELLO, Ana Regina. **Aspectos da visualidade na educação de surdos.** 2008. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2008.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva com os pingos nos is.** São Paulo: Memnon, 2009.

DEMO, Pedro. **Metodologia da Investigação em educação.** Curitiba: IBPEX, 2003.

FLICK, Uwe. A pesquisa qualitativa online: a utilização da Internet. In: **Introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 238-253.

FREITAS, Isaac Figueiredo. Alfabetização de Surdos: para além do alfa e do beta. **Revista Brasileira de Educação**, v.25 e 250034, p.1-16, 2020.

GAMBOA, Silvio. Sánchez. **Pesquisa em educação métodos e epistemologias.** 2ª edição. Argos. Chapecó, 2012.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** /Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda – linguagem e cognição numa perspectiva socio-interacionista.** 3ª ed. São Paulo: Plexus, 2002.

GOMES, Ellen Midiã Lima da Silva.; SOUZA, Flávia Faissal de. **Pedagogía Visual en la educación para sordos: análisis de recursos visuales insertados en un LDA.** © **Redoc Rio de Janeiro** v. 4 n.1 p. 99 Jan/Abr 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.49323> .Acessado 03 Jan. 2023.

HOLLOSI, Marcio. **Professor Surdo**: Desafios na construção de uma prática bilíngue / Tese (Programa de Doutorado em Educação e Saúde na Infância e Adolescência) – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Humanas, 2019.

IBGE, **Estatística de surdos no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,-2,-3,128&ind=4643>. Acesso em: 03 Jan. 2023.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2014.

INEP. Instituto Nacional Educação e Pesquisa. <https://qedu.org.br/municipio/2103000-caxias>. **Dados educação do Município de Caxias – MA**. 2021.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Intérprete de Libras**: em atuação na educação infantil no ensino fundamental. 4ª.ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

_____. O Intérprete educacional de língua de sinais no Ensino Fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. In: LODI, A. C. B. HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. (org.). **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2017.

_____; SANTOS, Lara Ferreira; CAETANO, Juliana Fonseca. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira (org.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à LIBRAS e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar. 2014. p. 185-200.

LEBEDEFF, Tatiana Bolívar. O povo do olho: uma discussão sobre a experiência visual e surdez. In: LEBEDEFF, T. B. (Org.). **Letramento visual e surdez**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2017, p. 226-251.

LIMA, Márcia Raika e Silva. Práticas pedagógicas para incluir alunos da educação especial na escola de ensino médio: significações de uma professora. **Brazilian Journal of Development Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 5, n. 9, p. 15338-15353 sep. 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/3263/3148>. Acessado em 02 Jan. 2023.

LODI, Ana Cláudia Balieiro.; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. A inclusão escolar bilíngue de alunos surdos no ensino infantil e fundamental: princípios, breve histórico e perspectivas. In: LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. (org.). **Uma escola duas línguas**: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009. p. 7-32.

MAZZOTA, Marcos José S. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: Teoria, métodos e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2001.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio. **Representações sociais sobre educação especial e deficiência**: o ponto de vista de alunos deficientes e professores especializados, 2002. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Educação. Marília, 2002. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102261/oliveira_aas_dr_mar.pdf?sequenc.

Acessado em 03 Jan. 2023.

OLIVEIRA NETO, Arthur Maciel de.; OLIVEIRA, A. A. S.; SILVA, F. A. O professor intérprete de libras: o que aponta a literatura? In: **CONGRESSO NACIONAL EM EDUCAÇÃO**, 4., 2021, Diamantina-MG. Anais [...]. Diamantina: CONED, 2021. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/ivconed/trabalho/193573>. Acesso em: 02 Jan. 2023.

PIMENTEL-SOUZA, Margarida M.; LOPES, Gérison K. F. Vendo vozes na formação de professores em dois espaços acadêmicos: UFC e UFMA. In: ANDRADE, Francisco Ari.; SILVA, Fernanda M. D.; CHAVES, Flávio M. (org.) **Palavras docentes**. Curitiba: CRV, 2017.

_____.; LUSTOSA, Francisca Geny. Por uma Pedagogia Visual: caminhos e concepções que marca(ra)m a educação de surdos no Brasil. **Afluente: Revista de Letras e Linguística**, UFMA/Campus III, Dossiê Especial, p. 27-46, 2019.

PLETSCH, Márcia Denise. O que há de Especial na Educação Especial brasileira. **Momento: diálogos em educação**, E-ISSN 2316-3110, v. 29, n. 1, p. 57-70, jan./abr., 2020.

QUADROS, Ronice Muller. **Letras Libras: ontem, hoje e sempre**. Editora UFSC. 2014.

REILY, Lucia Helena. As imagens: o lúdico e o absurdo no ensino de arte para Pré-escolares surdos. In: I. R. Silva; S. Kauchakje & Z. M. Gesueli (Orgs.), **Cidadania, Surdez e Linguagem: desafios e realidades**. Cap. IX (pp.161-192). SP: Plexus Editora, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista brasileira de educação. 2011.

MATSUNO, IRENE. **PRÁTICAS PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: as possibilidades de ação para professores da Educação Básica**' 21/03/2019 150 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ, Taubaté Biblioteca Depositária: Biblioteca do Departamento de Letras, História, Pedagogia e Serviço Social. Acesso em: 23 jun 2023.

SAÚDE, **Ministério da Biblioteca Virtual em Saúde: Surdez**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2506-surdez>. Acesso em: 25 Dez 2022.

SKLIAR, Carlos. (Org.). **Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SOUZA, Maria de Fátima Martiniano de. **O ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos no contexto do ensino remoto**. Dissertação de Mestrado. Instituto Federal da Paraíba. 2020.

LEMONS, SEBASTIANA MICAELA AMORIM. **Práticas educativas no ensino de ciências para estudantes com deficiência visual do ensino fundamental**' 15/04/2019 104 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, Crato Biblioteca Depositária: URCA. Acesso em: 20 maio 2023.